Charles Chaplin

o gênio de infância triste que fazia rir

No final do século XIX, Londres não era um dos locais mais agradáveis para se viver. A vida na metrópole era de degradação, com pestes, violência e outros reflexos negativos do auge da revolução industrial.

Foi neste cenário conturbado que, em 16 de abril de 1889, nasceu Charles Spencer Chaplin. Sua mãe, Hannah Harriette Hill, e seu pai, Charles Chaplin, eram artistas fracassados e sem recursos, desta forma, as cruéis realidades da vida visitaram, frequentemente, o pequeno Chaplin, durante toda sua infância. Talvez devido a tanto infortúnio – pequeno, paupérrimo e envolto em severos problemas domésticos –, ele tornou-se, no auge da fama, uma das vozes mais ativas e críticas à injustiça ou brutalidade contra o ser humano, atacando de maneira mordaz e genial toda e qualquer forma de autoritarismo.

Foto: Divulgação

Um exemplo desta preocupação ocorreu na década de 1930. Com a crise mundial de 1929 e a efervescência dos movimentos fascistas europeus, ele transferiu estas inquietações para seus dois únicos longas-metragens feitos na época, duas de suas maiores obras-primas. O primeiro, "Tempos Modernos" (1936), foi uma maravilhosa sátira sobre a alienação dos operários no processo de produção em massa; já o segundo era de uma ousadia inédita até então, pois Chaplin caricaturava Adolf Hitler, no filme "O Grande Ditador" (1940).

Em "O Grande Ditador" Chaplin examinou detalhadamente a retórica persuasiva de Adolf Hitler para compor seus personagens principais e devido à necessidade do confronto com esta retórica doentia ele deixou de lado sua relutância em utilizar diálogos em seus filmes. O discurso final deste filme justifica, brilhantemente, o fim dessa recusa na medida em que ele ofereceu um conteúdo necessário, não uma fala qualquer, mas um sermão em um momento em que era necessário se posicionar e enfrentar o mal supremo que se anunciava.

Na madrugada de 25 de dezembro de 1977, Chaplin dava seu último suspiro entre nós. Morria o gênio de infância triste que, com seus filmes, fez com que bilhões de espectadores do mundo inteiro e de diversas gerações rissem, chorassem e, por muitas vezes, refletissem sobre as desigualdades e atrocidades de um mundo tão cruel.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Cardoso de Melo

Otimismo

Saiba mais sobre Charles Chaplin em www.revistaemdia.com.br

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br | *alex@meusonhonaotemfim.org.br*